

PACTU

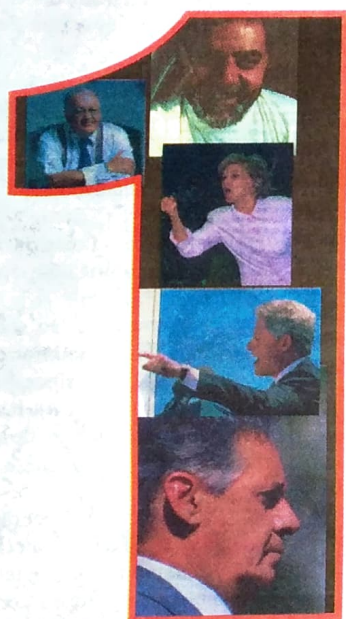
Órgão Oficial dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava



CNB - Sindicato Nacional FETEC

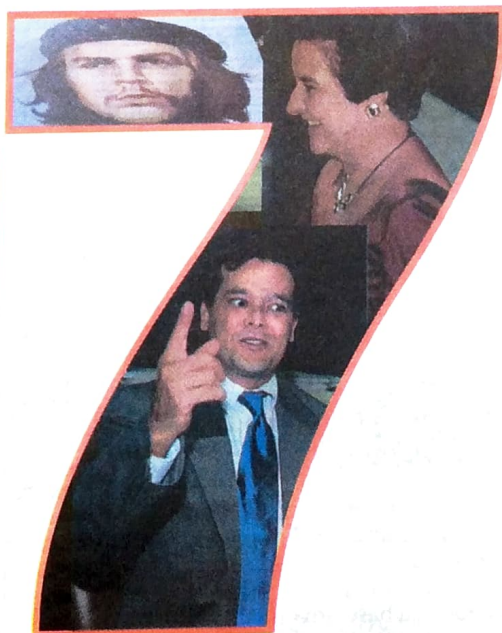
Nº 15 - Janeiro/98

Informativo Bancário



O ano que marcou
Páginas 4 e 5

Campanha Salarial:
Nem todos os bancos
fecharam acordo
Página 3



Insegurança bancária:
o número de
assalto aumentou
Página 7

Com maioria no Congresso, Governo cria contrato temporário de trabalho, o mesmo que aumentou o desemprego na Argentina e Espanha

Contrato temerário

Há dois anos, o Governo enviou ao Congresso Nacional projeto criando o contrato de trabalho temporário, propondo a redução de direitos trabalhistas (veja quadro ao lado) como forma de diminuir o desemprego, que já atinge mais de 16% da população economicamente ativa, segundo pesquisa do Dieese e do Governo de São Paulo.

Depois de passar na Câmara, o projeto foi aprovado pelo Senado em janeiro, durante a convocação extraordinária, por 51 votos a favor e 23

contrários.

A CUT se posicionou contrária ao projeto desde o início da sua tramitação na Câmara, pois avalia que o contrato temporário não vai diminuir o desemprego e vai colaborar com a rotatividade da mão-de-obra. "Trabalhadores serão demitidos para a empresa contratar funcionários mais baratos", diz Vicente Paulo da Silva, presidente da Central.

Os sindicatos filiados à CUT não assinarão qualquer acordo prevendo a adoção do contrato temporário, nos

casos onde a participação das entidades sindicais é obrigatória para a empresa adotar o contrato temporário - existem casos onde o empregador negocia direto com o trabalhador.

A Argentina e a Espanha são países que adotaram legislação semelhante, mas não conseguiram reduzir o desemprego.

A criação de empregos não passa pela diminuição de direitos dos trabalhadores. Passa pelo aumento de crédito ao empresário, estímulo a produção e juros baixos.

O que é o contrato temporário

Quem pode utilizar o contrato temporário

Empresas podem contratar trabalhadores por prazo determinado, por um ano, renovável por mais um.

Empresas com até 50 funcionários podem empregar mais 50% do total pelo contrato por prazo determinado, acima desse número até 199 funcionários, podem contratar no limite de 35% e, acima de 200, o índice é de 20%.

As empresas com até 20 funcionários e cidades onde não há organização sindical negociarão diretamente com os trabalhadores.

Os benefícios para as empresas

As empresas terão redução de 50% das contribuições ao chamado sistema S (Senai, Sebrae, Sesc, Sesi, Senac, Senar e Senat), Inera, salário-educação e seguro de acidentes de trabalho.

As empresas recolherão a título de FGTS 2% da remuneração - no contrato por prazo indeterminado, como é conhecido o contrato de trabalho normal, a alíquota é de 8%.

No fim do contrato, a empresa não paga a multa de 40% do FGTS nem aviso prévio.

As empresas que aumentarem o quadro de pessoal, utilizando o contrato por prazo determinado, terão preferência na obtenção de financiamentos.

As empresas poderão criar banco de horas quadrimestral, com desconto das horas extras no caso de a produção cair, para evitar o desemprego.

Os "prejuízos" das empresas

As empresas que descumprirem o contrato pagarão multa equivalente a 500 Ufir's, cerca de R\$ 480,00, que reverterá para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Compare abaixo o prejuízo para os trabalhadores na aplicação do novo contrato temporário. No exemplo, considera-se um bancário que ganha R\$ 700,00 por mês, mais R\$ 300,00 de hora-extra, foi contratado dia 2 de janeiro e demitido dia 31 de dezembro do mesmo ano*.

CONTRATO NORMAL		CONTRATO TEMPORÁRIO	
Salário total (R\$ 700,00 + R\$ 300,00 de hora-extra)	R\$ 1.000,00	Salário total (neste caso, as HE não seriam pagas, seriam compensadas)	R\$ 700,00
Férias + 1/3	R\$ 1.333,33	Férias + 1/3	R\$ 933,33
Aviso prévio indenizado	R\$ 1.000,00	Aviso prévio indenizado	não há
FGTS sobre rescisão 11,2%	R\$ 373,33	FGTS sobre rescisão 2%	R\$ 32,66
Multa de 40% sobre o saldo de FGTS	R\$ 384,00	Multa de 40% sobre o saldo de FGTS	não há
Total da rescisão	R\$ 4.090,66	Total da rescisão	R\$ 1.665,99
Saldo em conta do FGTS	R\$ 960,00	Saldo em conta do FGTS	R\$ 168,00
Total a ser efetivamente recebido	R\$ 5.050,66	Total a ser efetivamente recebido	R\$ 1.833,99

Questão de honra

É hora de cobrar dos deputados o voto contrário a reforma da previdência

Dia 21 de janeiro, dia do aposentado, 3 mil sindicalistas e centenas de aposentados participaram de um protesto contra a reforma da previdência, realizado na rampa do Palácio do Planalto, em Brasília.

O protesto promovido pela CUT e com apoio de associações de aposentados, teve bons resultados. A comissão especial da Câmara, que analisa a reforma da previdência concordou em promover quatro audiências sobre o tema. Vários parlamentares de esquerda participaram da manifestação, que ocorreu sem incidentes, a não ser a reclamação do presidente

Fernando Henrique Cardoso, que achou "um desrespeito a presidência", e não gostou da participação de parlamentares,

Pressione seu deputado a votar contra a reforma da previdência. Defenda seus direitos!

entre eles, a do senador do PT por São Paulo, Eduardo Suplicy, na manifestação.

Após o protesto, alguns deputados da base governistas, já estavam se manifestando contrários a reforma da previdência. Mas isso é pouco, é

necessário que todos os trabalhadores, enviem correspondências aos deputados federais, telefonem para os gabinetes e exijam que votem a favor dos trabalhadores e contra a reforma. Lembre-se: este ano tem eleições. Como foi o trabalho do deputado federal e senador que você votou na última eleição? Será que eles estão votando a favor da reforma da previdência e os aposentados? Será que votaram a favor do contrato temporário de trabalho? Lembre-se: estes dois projetos vão tirar vários direitos dos trabalhadores e quem votou a favor não merece seu voto.

Funcionários do BB fecham acordo e Sindicatos vão à Justiça requerer que o Banestado cumpra o acordo da FENABAN

Bancários do BB conquistam R\$ 3 mil de abono, mas ficam abaixo da Fenaban

Após inúmeras tentativas de conseguir uma proposta melhor através de negociações com a direção do Banco, os funcionários do BB, em assembleias, aceitaram a última proposta do Banco, que traz como pontos importantes abonos salariais e garantia de emprego temporária. Veja ao lado as principais propostas. Os bancários dos bancos privados conquistaram a correção de 5% nos salários e os auxílios alimentação e creche foram acordados com valores superiores ao do BB. Houve redução da representação sindical dos funcionários, que caiu de 95 para 85 o

Abono de R\$3 mil para carreira administrativa.
Abono de R\$1.800,00 para pessoal de apoio.
Garantia de emprego até 31-01-98.
Auxílio-refeição de R\$8,00.
Auxílio-creche de R\$76,20.
Adiantamento de férias.
Liberação de 85 dirigentes sindicais.

número de dirigentes sindicais liberados. Essa situação é agravada pela decisão do BB, no ano passado, de rebaixar os percentuais entre os níveis salariais, gerando rebaixamento de salário. "Não é demais lembrar que a Comissão de Empresa, em trabalho conjunto com os Sindicatos, se esforçaram para manter as conquistas e corrigir salários. Mas a falta de maiores mobilizações, devido a conjuntura econômica atual, imposta por FHC, e principalmente pelo terror das ameaças de demissões, transferências compulsórias e outras artimanhas, que deixaram os funcionários retraídos para participarem de maiores mobilizações,



deixando a direção do banco à vontade para intensificar as intransigências de negociações anteriores" avalia Neil... (foto), presidente do Sindicato de Paranavaí e dirigente do PACTU.

Sindicatos processam Banestado

A campanha salarial 97, continua junto com a de 98. Não mudou nada, após a intromissão nefasta do governador Jaime Lerner, nas negociações. Como já foi noticiado nesse espaço, o acordo foi aprovado pelas assembleias, quando o Conselho de Administração do Banco, por determinação de Lerner, não aceitou.

Desde então, a FETEC e os Sindicatos tentam novas vias de negociações, inclusive com o Secretário da Fazenda do Paraná. Paralelamente irão requerer na Justiça que o Banestado cumpra as cláusulas econômicas do acordo da FENABAN.

Bancos antecipam PLR e Comissões de Funcionários apresentam propostas

As Comissões dos Funcionários do Bradesco, Real e Unibanco trabalham a todo vapor, com suas minutas de reivindicações específicas, junto às diretorias de seus bancos. No Bradesco, há rodadas de negociações marcadas para os dias 29 de janeiro e 17 de fevereiro. O Real teve negociação dia 15 de janeiro e o Unibanco no dia 27 de janeiro. A base dessas minutas específicas são PLR (Participação nos Lucros e Resultados) PCS (Planos de Cargos e Salários), Saúde e Segurança no Trabalho, Auxílio Educação, afora outras questões mais específicas, como relacionamento das chefias, trabalho sindical, Associações de Funcionários, entre outras. O Itaú e o Bradesco vão

antecipar o pagamento da segunda e última parcela da Participação nos Lucros e Resultados. Os dois bancos pagarão até o final de janeiro a parcelas. Pelo acordo, os bancos têm até o dia 02 de março para pagar a segunda parcela do PLR, mas a CNB (Confederação Nacional dos Bancários) está fazendo um levantamento para ver quantos bancos podem adiantar o pagamento e vai negociar



Bancários se mobilizam na Campanha Salarial/97

diretamente com cada instituição financeira a antecipação.

A segunda parcela do abono corresponde a 40% do salário, mais uma verba fixa de R\$ 200,00, com teto de R\$ 1.550,00.

Bamerindus

A Comissão de Empresa dos Funcionários do HSBC-Bamerindus, trabalha junto a direção do Banco no sentido de evitar 300 demissões que vão ocorrer com o fechamento de 60 das 91 agências que o HSBC tem no Estado de Mato Grosso do Sul.

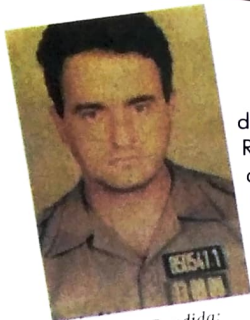
O HSBC prestava serviços ao governo do MS, que não tem banco estadual. Este serviço será prestado pelo BB. A Comissão trabalha também nos preparativos do Seminário Nacional dos Funcionários do HSBC, que será realizado em Curitiba entre os dias 29 e 31 de janeiro. Neste seminário será tirada uma pauta de reivindicações específicas.

Um ano para relembrar

1997

Em **janeiro**, o Governo conseguiu a aprovação da reeleição de FHC e o brasileiro começou a pagar a conta do des- controle dos gastos públicos - entrou em vigor a CPMF.

Placar da votação da reeleição



Polícia Bandida: Otávio Lourenço Gandra, o Rambo.

Utilizando-se de pelo menos R\$ 5,7 bilhões dos cofres públicos, o Governo FHC transferiu, em março, o controle acionário do Bamerindus para o Hongkong and Shanghai Banking Corporation, que pagou pelo quarto maior banco brasileiro, à época com 1.206 agências e

2,6 milhões de correntistas, R\$ 1 bilhão, levando, por este preço, a distribuidora de títulos e participação de 60% da seguradora Bamerindus. Surgiu o HSBC Bamerindus, com ativos de R\$ 10 bilhões. Dias após, o BC entregou ao HSBC R\$ 1,2 bilhão para garantir eventuais créditos podres. Fato marcante no mesmo mês foi a divulgação da selvageria praticada por policiais militares na Favela Naval, em Diadema-SP, onde um grupo de 10 policiais torturou, roubou e matou cidadãos inocentes.

As mortes do jornalista Paulo Francis em Nova York por problemas cardíacos, um crítico feroz das esquerdas, da Petrobrás e dos funcionários do BB; do folclórico Vicente Matheus, ex-presidente do Corinthians, responsável por tirar o fimão



Caricatura de Francis

da fila de 23 anos sem títulos; e do antropólogo Darcy Ribeiro, um dos maiores intelectuais brasileiros, marcaram o mês de fevereiro, assim como a divulgação da clonagem da ovelha Dolly por cientistas escoceses.



Pedro Paulo de Souza foi o pivô de um escândalo em Encol - uma das maiores construtoras do país - quebrou imóveis que haviam comprado. Pedro Paulo, o proprietário em Brasília, avaliada em 600 mil dólares, e na Paris, nos Champs Élysées. Os mutuários, por enquanto os imóveis que pagaram e não levaram, nada que No mesmo mês, a Madre Tereza de Calcutá e



Deputados opositores a caminho da rampa do Palácio do Planalto: limpeza onde estão os corruptos

No dia 6 de **maio**, a Vale do Rio Doce foi entregue pelo Governo a um grupo privado por R\$ 3.3 bilhões, valor que não considera as reservas de ouro e de outros metais que a Companhia tem direito a

explorar. O jornal Folha de S. Paulo divulga gravações comprovando que o Governo FHC pagou até R\$ 200 mil por voto favorável a emenda da reeleição. Os partidos envolvidos são os de sempre: PFL, PSDB, PMDB.



Um dos líderes do MST, José Rainha Jr. condenado em **junho** a uma e seis meses de prisão, por ter sido do culpado por um assassinato ou documentos que demonstram indício de que Rainha cometera. No mesmo mês, investidores alta expressiva das Bolsas, que naquele mês, um acumulado

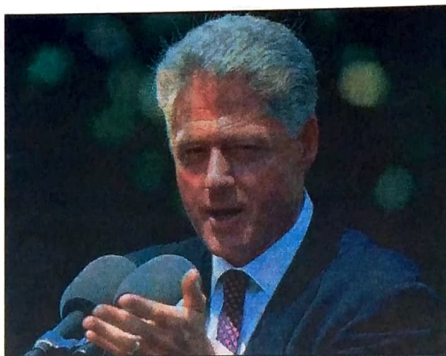
José Rainha Jr. ouve a sentença em

A sonda Pathfinder chegou em julho a Marte para explorar o planeta vermelho, tornando-se a experiência espacial mais importante dos últimos anos.

No Brasil, um avião da TAM sofreu um atentado a bomba, que matou uma pessoa e colocou em pânico os outros 55 passageiros que viajavam na aeronave.



A sonda Pathfinder: sem sinais de vida em Marte



O presidente norte-americano Bill Clinton, aquele que enfrenta sérios problemas com suas supostas amantes e corre o risco de perder o cargo, esteve no Brasil em **outubro**, em busca de mais mercado para os produtos americanos. A viagem foi marcada por sérios problemas diplomáticos, como a exigência da segurança de Clinton de usar

metraladoras e bazucas. A intenção americana é criar a zona livre das américas para diminuir as relações entre os países do Mercosul e ter mais mercado para os seus produtos. O Brasil é contrário a criação desta zona.

Também em **outubro** o papa visitou o Brasil, onde reafirmou a necessidade da união familiar, cobrou a reforma agrária e criticou o aborto.



Em novembro, a quebra de economias tidas como sólidas na Ásia levou as bolsas de todo o mundo a desabarem e mostrou a fragilidade do Plano Real. O Governo FHC detonou um pacote com 51 medidas, todas atingindo os trabalhadores, como o aumento de impostos, redução de direitos trabalhistas e previdenciários, para tentar salvar o Plano. Os juros, que já estavam altos, subiram ainda mais.

O resultado foi a diminuição da atividade econômica e o aumento do desemprego, que já atinge 16% da população economicamente ativa da grande São Paulo. No final, quem vai pagar a conta do prejuízo é o trabalhador.

quando se descobriu que a
ou 42 mil mutuários sem os
continua vivendo em sua
lo no seu apartamento em
tiveram uma solução sobre
sono de Pedro Paulo.
a Diana morreram.



Jr., é
26 anos
sidera-
m pro-
cusação
quer
ne.
ravam a
am.
no ano.

Camário (ES)

Setembro foi o mês do troca-troca de legendas.

Dezenas de parlamentares, governadores e outros políticos mudaram de partido de olho nas eleições de 1.998.



A CUT mostrou, em **dezembro**, que não se pode aceitar a redução de salários. Pressionada pela imprensa e pelo Volks, que ameaça demitir 10 mil trabalhadores, a Central e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC lutaram, mobilizaram os trabalhadores e fecharam um acordo que evita as demissões e não reduz os salários.

A Força Sindical, eterna inimiga dos trabalhadores, correu e aceitou acordo de redução de jornada e salários com outras empresas, sem consultar os trabalhadores, resultado: ficou desmoralizada depois que a CUT evitou as demissões sem a redução de salários e os trabalhadores da base da Força se recusaram a assinar acordos com a redução salarial.

No último dia do ano, o paraense Emerson Iser Bem venceu a São Silvestre.

1998, o ano que promete

Em ano de Copa do Mundo e eleições, o brasileiro ganha seis finais de semana prolongados

Uma boa notícia para 1998: pelo menos seis feriados cairão na segunda ou sexta-feira, além de ter Copa do Mundo e eleições.

Neste ano, o brasileiro vai escolher seu novo presidente, novos governadores, senadores e deputados federais e estaduais.

No mundo da política o ano começa quente: o senador Roberto Requião denunciou que

as liberações de verbas do orçamento só saem para aliados de Fernando Henrique. No EUA, o presidente Bill Clinton, corre o risco de perder o cargo por ter se envolvido em outro escândalo amoroso e ser acusado de mentir para a Suprema Corte.

Em junho, o Brasil estreia na Copa do Mundo na busca do pentacampeonato.

Em outubro, pela primeira vez na história da República brasileira, um presidente poderá concorrer à reeleição. FHC deverá enfrentar Lula, Ciro Gomes e Sepúlveda Pertence.

Para as oposições, a tarefa não é fácil, já que FHC destinou meio bilhão de dólares para a publicidade do Governo federal em 1.998.

Em busca de justiça social, organizações não-governamentais buscam alternativas sólidas para suprir a deficiência do Estado

A resposta da sociedade

O projeto Travessia, criado pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo com o apoio de bancos, procura garantir a crianças e adolescentes que vivem abandonados no centro de São Paulo a reintegração à sociedade, retirando-as da marginalidade. Este é um dos milhares de projetos desenvolvidos pela sociedade brasileira para resolver problemas que caberiam ao Governo solucionar. O brasileiro vê que a solução para grandes problemas pode partir de idéias simples e parte para o trabalho. A primeira grande ação popular foi a Campanha de Combate à Fome, iniciada pelo sociólogo Betinho e que no Natal tinha a pretensão de não deixar nenhum brasileiro com fome. A iniciativa foi um sucesso nos primeiros anos, mas depois da criação do programa Comunidade Solidária, do Governo Federal, acabou se esvaziando. Não havia qualquer apoio das entidades governamentais e nem interesse que fosse divulgado que brasileiros passavam fome.

A Campanha de Combate à Fome deixou sua marca: a da solidariedade dos brasileiros, que hoje participam muito mais de organizações que combatem os problemas nacionais.

O morro da Mangueira, no Rio de Janeiro, diminuiu a criminalidade e colocou crianças e adolescentes na escola e participando de atividades esportivas. Financiado por uma empresa privada, a Xerox, e administrado pela própria comunidade, conseguiu resultados sociais que são exemplos em todo o mundo.

COBRANÇA

A mudança de comportamento da sociedade já leva vários governos estaduais, que sempre se preocuparam com obras caras e de pouco retorno social, a investirem em programas que diminuem a desigualdade social.

Programas de renda mínima, uma luta de mais de quase uma década do senador petista Eduardo Suplicy, deixaram de ser considerados utópicos e passaram a fazer parte de programas de go-

verno até do PFL.

"A exigência da sociedade está levando vários governadores e prefeitos a priorizarem a educação e saúde, o que até pouco tempo atrás era considerado uma ousadia", lembra o governador do Espírito Santo, Victor Buaiz (PV).

Exemplos dessa guinada podem ser vistos em Brasília e na Bahia, onde um programa criado pelas esquerdas e colocado em prática. Famílias carentes que mantiverem os filhos na escola recebem auxílio financeiro. Em Brasília, cada família carente recebe um salário mínimo, enquanto na Bahia recebem R\$ 25,00 por filho.



Transformação: pressão da sociedade faz com que políticas sociais sejam implantadas em locais onde antes só se entrava para pedir votos

Privatizada, Light cobra tarifa mais cara do mundo

Bancos estaduais serão os próximos a ser privatizados, segundo plano do BC

A Light, empresa de energia do Rio de Janeiro, foi privatizada e a população já começa a sentir as conseqüências da modernidade: a tarifa de energia elétrica do Rio já é a mais cara do mundo, ganhando de Nova York e Tóquio, por exemplo.

Mas as privatizações continuam. Os bancos estaduais são a bola da vez e receberão R\$ 37,6 bilhões de reais para saneamento de suas contas. É muito dinheiro que os governos estaduais, quebrados, vão receber em plena campanha reeleitoral. Estudos mostram que uma parte das dívidas dos bancos estaduais são

por causa dos juros altos do governo FHC, que levou a um grande número de clientes à inadimplência, a outra parte, é por uso político dos governos estaduais.

Se houvesse a participação da sociedade na administração dos bancos estaduais, assim como há na França, através dos contratos tripartes de gestão, os empréstimos seriam mais transparentes, teriam menos inadimplência e acabava o uso do banco para fins políticos.

Lerner receberá ajuda de R\$ 800 milhões do PROES para sanear o

Sem controle dos contribuintes as administrações dos bancos estaduais têm sido uma festa com dinheiro público, e pior, nenhum governo estadual foi punido por isso, veja o exemplo dos ex-governadores de São Paulo, Oréstes Quercia e Antônio Freury Filho, ambos arrebentaram com Banespa, e são os maiores responsáveis pelos 26 bilhões (parte dos 37,6 bilhões do PROES -

Programa de Reestruturação dos Bancos Estaduais -) que São Paulo vai receber para sanear Banespa e a Nossa Caixa. Após saneados, os bancos devem ser privatizados.

Veja a relação de quem vai e quanto vai receber dinheiro para sanear ou privatizar seus bancos estaduais: **SP** R\$26 Bi, **RJ** R\$3,1 bi, **MG** R\$2,5 bi, **RS** R\$1,7 bi, **PE** R\$920 mi, **PR** R\$800, **BA** R\$800 mi, **RO** R\$460 mi, **MTR** R\$270 mi, **AL** R\$380 mi, **ES** R\$175 mi, **SC** R\$146 mi, **AC** R\$90 mi, **MA** R\$80 mi, **SE** R\$30 mi, **RR** R\$30 mi, e **AP** R\$10 milhões.

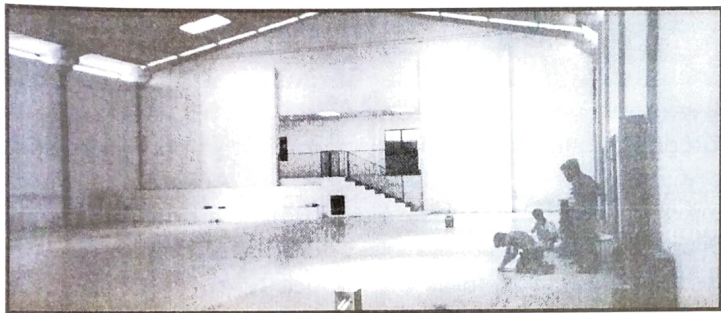
Competição promovida pelo Sindicato tem 10 equipes e termina dia 14 de fevereiro

PACTU
JANEIRO/98

Guarapuava tem futebol na grama

Os bancários de Guarapuava e região participam do I Campeonato de Futebol 5 na Grama, promoção do Sindicato dos Bancários de Guarapuava, que teve início dia 17 de janeiro. Participam 10 equipes dos bancos Banestado, BB, Caixa Econômica, Bradesco, HSBC com dois times A e B, Itaú, Real e Unibanco. Todos os jogos estão sendo realizados na sede campestre do Sindicato. Está prevista a final para o dia 14 de fevereiro. As quatro equipes finalistas participaram do Torneio que vai inaugurar o ginásio de esporte do Sindicato ainda nesse trimestre (foto abaixo).

Torneio iniciou dia 17 de janeiro



Questão de segurança

Os assaltos a bancos cresceram 34,69% no interior do Paraná. Foram 66 em 97, contra 49 ocorridos em 96. Em Curitiba e região metropolitana, o aumento do número de agências bancárias assaltadas foi de 54,92%. Foram 110 assaltos em 97, contra 71 ocorridos no ano de 1996. Os bancos mais visados pelos assaltantes são o Banestado e HSBC Bamerindus. Em Curitiba e região metropolitana em 1997, 75% aconteceram nas unidades desses bancos. Os dados foram levantados pelo Comando de Policiamento do Interior, da polícia militar do Paraná. Para a FETEC e Sindicatos dos Bancários, esses dados confirmam a insegurança e o medo que os bancários passam no local de trabalho. A maioria das agências bancárias do Paraná não dispõe de dispositivos de segurança. Muitas delas não têm nem vigilante. A FETEC e os Sindicatos trabalham junto a Delegacia Regional do Trabalho, e a parlamentares do Paraná, no sentido de que os bancos equipem suas agências com vigilantes, portas de segurança e circuitos internos de TV.

Em Campo Mourão, bancários se qualificam

Na foto, a primeira turma formada nos cursos de qualificação promovidos pelo Sindicato de Campo Mourão



Depois de um pequeno intervalo para as férias de final de ano, os cursos de qualificação profissional voltaram a todo vapor, em Campo Mourão.

O curso de espanhol para bancários, com carga horária de 66 horas, foi concluído por quatorze bancários, no dia 22 de dezembro, oportunidade em que receberam o diploma de conclusão, na sede do Sindicato.

A receptividade da categoria para a iniciativa de cursos de qualificação foi grande. "O bancário quer melhorar seu nível de conhecimento, para garantir

espaço no mercado de trabalho", alerta Sonia Mauro, uma das responsáveis pela iniciativa.

O Sindicato de Campo Mourão, em parceria com a Fetec-PR, trará novos cursos para os bancários se qualificarem ainda no primeiro semestre de 1998.

PARA TODOS

Nos planejamentos das atividades de 1998 todos os sindicatos do PACTU priorizaram os cursos de qualificação. Em breve, todas as cidades serão atendidas.

PACTU
Diagramação Gráfica
Practica
Fotolitos e Impressão
Folha de Londrina

Órgão Oficial dos Sindicatos dos Bancários de Paranaíba, Assis Chateaubriand, Guarapuava, Campo Mourão, Toledo e Umuarama

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio C. Solinski (Paranaíba) - (044) 423-3402; Anísel Couto (A. Chateaubriand) - (044) 528-4421; Francisco Silva (Campo Mourão) - (044) 823-3492; Izabel C. Gregório (Toledo) - (045) 252-1851 - Wilson de Souza (Umuarama) - (044) 622-1979; Eloi Myszka (Guarapuava) - (042) 723-1371

EUT BRASIL
CNB-Sindicato Nacional
FETEC

PACTU

Grupo preserva cultura italiana em Guarapuava



O Grupo Folclórico Italiano Anima é um grupo folclórico de Guarapuava, fundado em junho de 1991, com objetivo de resgatar, preservar e divulgar aspectos da cultura italiana, com destaque para dança folclórica, o canto a culinária e o teatro.

O grupo tem atingindo os seus objetivos através da realização de jantares típicos, onde tudo é feito pelos

componentes e seus familiares, desde a venda de ingressos até a confecção de deliciosos pratos da tradicional cozinha italiana.

Também atingiu seus objetivos com a realização de mais de uma centena de apresentações de dança, canto e teatro em diversas cidades do Sul e sudeste do Brasil, com destaque para as participações no festival Internacional de Folclore de

Farroupilha-RS e no 2º Encontro da Juventude Triveneta no Mundo, de Vitória-ES, que contou com a presença de diversas autoridades italianas e brasileiras, e no 35º Festival de folclore e de Etnias do Paraná, realizado no teatro Guaíra, em Curitiba-PR.

100 participantes

O grupo conta atualmente com mais de cem participantes, divididos nos

grupos de dança adulto, infantil e juvenil, teatro e Coral.

Para o grupo Folclórico Italiano Anima, o maior orgulho é poder mostrar à sociedade brasileira um pouco da arte dos italianos, que apesar de todas as agruras que passaram nos primeiros anos de chegada ao Brasil, não perderam o seu maior traço de identificação: a alegria.

No alvo da privatização

Banco do Brasil começa privatização de subsidiárias

O BB, através de seu diretor de finanças, Carlos Gilberto Caetano, anunciou a venda de duas empresas subsidiárias do Banco do Brasil, são as distribuidoras de títulos BB-DTVM e da BB-Securities.

A diretoria alega que com a venda, essas empresas vão melhorar a competitividade e serem mais ágeis. A Comissão de Empresa dos Funcionários discorda, e baseados nos resultados dessas subsidiárias, e no fato de que

toda empresa para ser privatizada precisa ter autorização do Congresso, os sindicatos vão à Justiça para impedir a entrega de mais uma estatal produtiva ao setor privado.

R\$ 20 BILHÕES

A BB-DTVM tem um patrimônio de R\$ 160 milhões e administra a maior carteira de recursos de terceiros do País, de R\$ 20 bilhões, além de ter uma das maiores rentabilidade do mercado, em torno



de 20% ao ano.

Em verdade, a diretoria do BB quer doar um mercado de R\$ 20 bilhões em recursos de terceiros.

"É de fundamental importância que a sociedade brasileira, em especial os funcionários do banco, lutem contra a privatização das subsidiárias do BB, já que depois delas o próprio Banco poderá ser privatizado", diz Lucia Vogt, diretora do Sindicato dos Bancários de Toledo e do Pactu.